



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS – CCHSTL  
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA  
PORTUGUESA

**ELISANGELA TEIXEIRA DE SOUZA**  
**GRAZIELA FELIZ SOUSA**

**CORDEL EM SALA DE AULA: UMA RELEITURA DO CLÁSSICO ROMEU E  
JULIETA COMO FERRAMENTA DE FRUIÇÃO LITERÁRIA COM ALUNOS DO 9º  
ANO DA ESCOLA MUNICIPAL EDUARDO PEREIRA DUARTE EM AÇAILÂNDIA-  
MA**

Açailândia-MA

2023





Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS – CCHSTL  
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA  
PORTUGUESA

**ELISANGELA TEIXEIRA DE SOUZA**  
**GRAZIELA FELIZ SOUSA**

**CORDEL EM SALA DE AULA: UMA RELEITURA DO CLÁSSICO ROMEU E  
JULIETA COMO FERRAMENTA DE FRUIÇÃO LITERÁRIA COM ALUNOS DO 9º  
ANO DA ESCOLA MUNICIPAL EDUARDO PEREIRA DUARTE EM AÇAILÂNDIA-  
MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras (CCHSTL), da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), *Campus* Açailândia como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Letras.

Orientador: Prof. Me. Remy Pereira de Sales

Açailândia-MA

2023



S729c

Souza, Elisangela Teixeira de

Cordel em sala de aula: uma releitura do clássico Romeu e Julieta como ferramenta de fruição literária com alunos do 9º ano da escola municipal Eduardo Pereira Duarte em Açailândia-MA / Elisangela Teixeira de Souza. – Açailândia: UEMASUL, 2023.

48 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Letras Português) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Açailândia, MA, 2023.

Orientador: Prof. Me. Remy Pereira de Sales

1. Literatura de cordel. 2. Romeu e Julieta. 3. Fruição. I. Sousa, Graziela Feliz. II. Título.

CDU 82-91(812.1)



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS – CCHSTL  
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA  
PORTUGUESA

**ELISANGELA TEIXEIRA DE SOUZA**  
**GRAZIELA FELIZ SOUSA**

**CORDEL EM SALA DE AULA: UMA RELEITURA DO CLÁSSICO ROMEU E  
JULIETA COMO FERRAMENTA DE FRUIÇÃO LITERÁRIA COM ALUNOS DO 9°  
DA ESCOLA MUNICIPAL EDUARDO PEREIRA DUARTE EM AÇAILÂNDIA-MA**

Monografia apresentada ao Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras (CCHSTL), da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), *Campus* Açailândia como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Letras.

Aprovado em: 21 / 06 / 2023

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** REMY PEREIRA DE SALES  
Data: 03/07/2023 11:38:06-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Me. Remy Pereira de Sales (orientador)**  
Mestre em Letras

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** SUSANE MARTINS RIBEIRO SILVA  
Data: 04/07/2023 10:58:43-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Profa. Ma. Susane Martins Ribeiro Silva**  
Mestra em Letras

Universidade Estadual do Maranhão

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** MARIA DOS REMEDIOS BRITO VIANA  
Data: 04/07/2023 15:45:37-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Profa. Ma. Maria dos Remédios Brito Viana**  
Mestra em Educação

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão



## DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a dois homens importantes e incríveis em nossas vidas, padim Benedito e Geraldo Barbosa (painho), que agora descansam no Senhor, mas que estarão para todo sempre em nossos corações.



## **AGRADECIMENTOS: ELISANGELA TEIXEIRA DE SOUZA**

Aguardava ansiosamente por esse momento tão especial na minha vida. Gostaria de externar toda gratidão, primeiramente ao meu Deus Todo-Poderoso por ter me permitido entrar na faculdade e chegar até aqui, mesmo diante das dificuldades não me deixou só, verdadeiramente são bem-aventurados aqueles que colocam toda confiança somente Nele. Toda honra e toda glória seja dada a Ele.

Também agradeço ao meu querido professor e orientador Remy Pereira de Sales pelas instruções dadas, não só durante a construção desse trabalho, mas por toda minha caminhada acadêmica na Uemasul.

Nesse momento, louvo a Deus pela minha família que sempre esteve ao meu lado, intercedendo por mim em todos os aspectos. Aos meus pais Cláudio e Silvanir, vocês são as melhores pessoas, obrigada por tudo. Aos meus irmãos Bethania, Claudéan e Adriana por todo carinho. Agradeço também aos meus pastores e irmãos na fé por todas as orações.

Gostaria de agradecer também à minha amiga e colega Graziela Feliz por topar estar comigo desde o início do curso até aqui, pelos momentos de alegria, mas também de desespero. És incrível, sou grata pela sua amizade. E também pela Elezane, Táciila, e todos os outros colegas da turma de Letras 2018.2.

Enfim, agradeço a todos os que estiveram comigo nesse processo direto ou indiretamente, creio que tudo aconteceu conforme a vontade de Deus, e ela é perfeita e não falha. Com toda certeza saio bem diferente da forma a qual entrei, mais preparada e disposta a seguir a carreira de professora que pode transformar o mundo por meio da educação.



## **AGRADECIMENTOS: GRAZIELA FELIZ SOUSA**

Este momento é para mim, motivo de imensa alegria, gostaria de agradecer primeiramente a Deus, pois Nele tudo posso e com Ele nada é impossível. É graças à sua presença em minha vida que cheguei até aqui. Sem Ele eu não seria nada.

Também gostaria de agradecer ao querido professor Remy, por ser nosso orientador nesse trabalho de conclusão de curso e por todas as lições que nos deu desde o nosso primeiro momento em sala de aula, sua essência enquanto professor e ser humano é refletida em mim através de admiração e respeito.

Não poderia esquecer aqueles que fizeram de mim quem eu sou hoje, Geraldo e Francilene, papai e mamãe que me ensinaram a nunca desistir dos meus sonhos e que sempre me apoiaram em todas as minhas escolhas. Também à minha amada irmã Elisa Gabriela, por estar comigo sempre que eu preciso. São eles as pessoas que mais amo na vida, meu pilar para seguir em frente sem cair.

Agradeço também à minha amiga e companheira de projetos, Elisangela Teixeira de Souza por aceitar estar junto nesta jornada, pelos momentos de alegria durante todo nosso percurso acadêmico e também por estar nos momentos de ansiedade e frustração. Desde o princípio admirei a mulher que ela é, e também por seu talento para a literatura de cordel. Não poderia ter alguém melhor para ser minha parceira durante esta proposta pedagógica. Não posso deixar de fora minhas amigas Elezane, Táciila, Frida, Rebeca e Raquel por terem sido essenciais no meu caminho até aqui, amo nossa amizade e espero que ela vá além dos muros da UEMASUL. E também toda a turma de Letras 2018.2.

Por fim agradeço a todos que me ajudaram e me apoiaram até aqui, seja de forma direta ou indireta, é a realização de um sonho o qual eu jamais conseguiria sozinha.



## RESUMO

A presente proposta pedagógica tem por finalidade usar o cordel como ferramenta para a fruição literária, por meio de uma releitura de Romeu e Julieta do dramaturgo William Shakespeare com alunos do 9º ano vespertino da Escola Municipal Eduardo Pereira Duarte, no Bairro Pequiá em Açailândia, buscando o aprimoramento deles, no que diz respeito a formação de um aluno leitor. O gênero cordel se destaca principalmente pela sua versatilidade e atualmente tem sido usado para facilitar a compreensão e a leitura de clássicos da literatura por meio das adaptações. Para realização dessa proposta pedagógica foram utilizados alguns métodos de pesquisa, como a bibliográfica, qualitativa e pesquisa-ação, as quais contribuíram para atingir os objetivos, buscando intervir nas práticas de leitura. Para melhor compreensão da temática, esta proposta pedagógica é dividida em 4 partes, sendo elas: origem do cordel e suas características, o cordel na sala de aula, apresentação da obra escolhida e os resultados da aplicação na escola, e para isso, recorreu-se aos estudos de Marcia Abreu (2006), Rosilene Melo (2020), Marco Haurélio (2016), Rildo Cosson (2021), Marinho e Pinheiro (2012), monografias e artigos intrinsecamente relacionados com a temática.

**Palavras-chave:** Literatura de Cordel. Romeu e Julieta. Fruição Literária. Leitura.



## ABSTRACT

This pedagogical proposal has as its main purpose to use cordel as a tool for literary fruition, through a rereading of William Shakespeare's *Romeo and Juliet* with students from the 9th grade of the Eduardo Pereira Duarte Municipal School, in the Pequiá neighborhood in Açailândia, seeking to improve their knowledge regarding the formation of a reader. The cordel genre stands out mainly for its versatility and has recently been used to facilitate the understanding and reading of classical literature through adaptations. To achieve this pedagogical proposal, some research methods were used, such as bibliographic, qualitative and action research, which contributed to achieving the objectives, seeking to intervene in reading practices. For a better understanding of the theme, this pedagogical proposal is divided into 4 parts: origin of cordel and its characteristics, cordel in the classroom, presentation of the chosen work and the results of its application in the school, and for this, the studies of Marcia Abreu (2006), Rosilene Melo (2020), Marco Haurélio (2016), Rildo Cosson (2021), Marinho and Pinheiro (2012), monographs and articles intrinsically related to the theme were used.

**Keywords:** Cordel Literature. *Romeo and Juliet*. Literary fruition. Reading.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1-</b> Xilogravura .....	19
<b>Figura 2-</b> Releitura em cordel.....	35
<b>Figura 3-</b> Releitura em cordel.....	36
<b>Figura 4-</b> Releitura em cordel.....	36
<b>Figura 5-</b> Releitura em cordel.....	36
<b>Figura 6-</b> Isogravura .....	37
<b>Figura 7-</b> Isogravura .....	37
<b>Figura 8-</b> Desenho sobre o cordel.....	38

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 UMA VIAGEM PELOS CAMINHOS DO CORDEL</b> .....	14
2.1 Conhecendo sua história .....	14
2.2 Temas e estrutura .....	16
2.3 Sua forma de ilustração .....	19
2.4 Cordel: um patrimônio cultural .....	20
<b>3 CORDEL: UM RECURSO PEDAGÓGICO</b> .....	21
3.1 A importância do cordel na sala de aula .....	21
3.2 Cordel e os impactos na leitura literária .....	22
<b>4 ROMEU E JULIETA E SUA RELEITURA EM CORDEL</b> .....	25
4.1 Resumo da obra .....	27
<b>5 A PROPOSTA PEDAGÓGICA</b> .....	29
5.1 Apresentação do ambiente .....	30
5.2 Apresentação da turma .....	30
5.3 Objetivos da pesquisa .....	31
5.4 Metodologia aplicada .....	31
5.5 Estrutura da proposta .....	32
<b>6 RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES</b> .....	33
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	40
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	32
<b>APÊNDICES</b> .....	46

## 1 INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido sobre a importância da leitura para o desenvolvimento intelectual e coletivo dos alunos por meio da literatura. Certamente, o contato do leitor com o texto promove a fruição literária enriquecendo seus olhares e visões de mundo, ao passo que estabelece o gosto e prazer ao ler. Além disso, é sabido, que há uma obrigatoriedade em relação à leitura dos “clássicos” literários, mas estes possuem, na maioria das vezes, uma linguagem rebuscada e de difícil entendimento, por isso, trabalhar com eles isoladamente não é suficiente para esta fruição. É necessário aliá-los a outro gênero.

A leitura discutida aqui, não é aquela que faz parte do dia a dia das pessoas, como, por exemplo, ler a bula de um remédio, ler a legenda de algum filme ou uma postagem em rede social, mas sim a leitura literária, aquela que contribui para a formação do pensamento crítico e social. Uma vez que o ato de ler na visão de Paulo Freire é:

(...) uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. (FREIRE, 2001, p. 261 apud Higuchi; JUNIOR, 2017 p. 112).

Em vista disso, ler é também compreender o que foi lido, é transformar o texto em uma opinião, é internalizar o que se foi aprendido, o que não é uma tarefa fácil. O hábito de ler literatura pode ser considerado chato, difícil, ainda mais quando se engloba em um contexto onde mídias sociais e tecnologias chamam mais a atenção do aluno.

Então, como trabalhar a literatura clássica na sala de aula a partir de outros gêneros textuais? E quais métodos a serem aplicados? Qual papel desempenha o professor nesse processo? É notório que a escola deve proporcionar ao aluno um ensino eficaz e produtivo, onde toda comunidade escolar esteja envolvida para contribuir no desenvolvimento da leitura, que realmente haja entendimento do que se lê. Pensando nisso, a presente proposta pedagógica tem por finalidade usar o cordel como ferramenta para esta fruição literária, por meio de uma releitura de Romeu e



Julieta do dramaturgo William Shakespeare com alunos do 9º ano vespertino da Escola Municipal Eduardo Pereira Duarte, no Bairro Pequiá em Açailândia, buscando o aprimoramento dos mesmos no que diz respeito à formação de um aluno leitor.

A escolha da temática se justifica pelo fato de ter uma certa dificuldade por parte dos educandos em adquirir o hábito de ler, mas também dos educadores que necessitam criar meios mais eficazes para alcançar os objetivos no ambiente escolar. Dentre as habilidades da BNCC, há a EF69LP44 e a EF69LP49, as quais determinam que o professor deve levar aos alunos outras produções culturais inferindo a presença de valores sociais, culturais e humanos mediante textos literários.

O professor tem disponível uma gama de caminhos aos quais pode seguir para chegar até seu aluno de forma a despertar o interesse em ler de maneira fluida e espontânea. Uma dessas formas é a literatura de cordel, a qual possui uma linguagem simples e mais acessível ao cotidiano dos alunos, o que leva muitas vezes a ser considerada de pouco valor, porém escritores de renome a exaltam como João Cabral de Melo Neto, Ferreira Gullar e Ariano Suassuna.

Ademais, o gênero cordel se destaca principalmente pela sua versatilidade e atualmente tem sido usado para facilitar a compreensão e a leitura de clássicos da literatura por meio das adaptações, como a que é abordada nesta proposta pedagógica, Romeu e Julieta, de Stélio Torquato. Vale ressaltar, que não queremos deixar de lado o texto original, mas usar o cordel para levar o aluno ao clássico, a partir da releitura. Como afirma Marinho e Pinheiro (2012, p. 117), acerca dessas adaptações “O leitor tem o direito de ter acesso às obras clássicas. Nesta perspectiva, uma abordagem que nos parece adequada deveria propiciar um encontro das obras.”

Para realização da proposta pedagógica foram utilizados alguns métodos de pesquisa, como a bibliográfica, qualitativa e pesquisa-ação, as quais contribuiram para atingir os objetivos, buscando intervir nas práticas de leitura. A proposta foi aplicada em 6 encontros, os quais foram divididos em etapas que fomentaram o desenvolvimento da pesquisa que são: a sondagem da turma, ministração de aulas, leituras e produção de cordéis. Durante a construção recorreu-se aos estudos de Marcia Abreu (2006), Rosilene Melo (2020), Marco Haurélio (2016), Rildo Cosson (2021), Marinho e Pinheiro (2012), monografias e artigos intrinsecamente relacionados com a temática que serviram de embasamento para a produção deste trabalho de conclusão de curso.



Como forma de melhor compreensão do tema, a proposta pedagógica foi dividida em 4 partes, sendo elas: origem do cordel e suas características, o cordel na sala de aula, apresentação da obra escolhida e os resultados da aplicação na escola. Portanto, ela é de grande valia para promover a fruição literária dos estudantes, incentivando a leitura dos clássicos de diversas formas para que aluno e professor sejam beneficiados.



## 2 UMA VIAGEM PELOS CAMINHOS DO CORDEL

A literatura de cordel desde sua origem tem sido objeto de estudo em várias áreas sociais, pelo fato de ser bem versátil. Melo (2020, p. 105) diz que “é possível afirmar que os conceitos e os debates em torno do cordel não estão circunscritos em um único campo de saber e possuem uma feição nitidamente interdisciplinar”. Portanto, no presente capítulo será abordado a história do cordel, as suas características, tendo como enfoque, as temáticas presentes nos poemas, sua estrutura e a xilogravura. Também abordará o cordel como patrimônio de nossa cultura brasileira.

### 2.1 Conhecendo sua história

No que diz respeito, a origem do cordel, embora pareça que é uma literatura nova em nossa sociedade, é importante ressaltar que os primeiros vestígios que se tem dela é da Europa, quando os trovadores escreviam seus livros e vendiam em feiras e mercados. Acerca disto, José Antônio dos Santos em forma de poema escreve que:

“Na Europa Medieval  
Surgiram os menestréis  
Que eram os trovadores  
Poetas de carretéis  
Que prendiam seus poemas  
Pendurados em cordéis  
[...] O cordel era exposto  
No meio da multidão  
O trovador andarilho  
Fazia declamação” (SANTOS, 2003, p. 5)

A maioria desses escritos eram impressos em papel de pouco valor, escritos e consumidos por pessoas de classe média da época. Pelo fato de serem pendurados em cordas para comercialização, a simples literatura de folhetos torna-se literatura de cordel.

Quando essa literatura chega no Brasil na região nordestina, por meio dos portugueses, surge a poesia popular com características próprias, sendo a embolada, o repente e o cordel alguns exemplos. Inicialmente, apenas de forma oralizada, pois era muito comum, os mais velhos reunirem-se com os jovens e contarem os poemas,



como forma de passar as histórias marcantes de gerações passadas, e assim elas permaneceriam vivas. Marco Haurélio (2016, np) compara essa arte popular como uma árvore com vários galhos, onde o Cordel é um destes e sem ele não terá sentido.

Diferente da Europa, no Nordeste, no início do séc. XIX e XX, são as pessoas pobres e semianalfabetas que escreviam os poemas e saíam do campo à zona urbana em busca de melhores condições por meio da venda de seus escritos. Acerca disto, Marinho e Pinheiro (2012, p.17) diz que “vivendo nas cidades, os poetas começaram a transpor para o papel todo universo de experiências”.

Além disso, foi com a primeira publicação em 1893, que Leandro Gomes de Barros, considerado o pai da literatura de cordel, que os folhetos começam a ter características específicas quanto a forma e versos. João Martins de Athayde, Francisco Das Chagas, José Pacheco seguiram com suas publicações.

Depois disso, João Martins cria um dos personagens mais emblemáticos do sertão nordestino: João Grilo. A história “As proezas de João Grilo”, descreve um homem sertanejo, de muita esperteza e bem-humorado, transformado em um ícone histórico, e que ainda serviu de inspiração para outras formas de escrita, como em *O auto da compadecida* de Ariano Suassuna. Importante destacar também Patativa do Assaré, um grande cordelista brasileiro, que escrevia de uma forma única. Para exemplificar melhor, no poema *Aos poetas clássicos*, é possível observar uma linguagem de fácil compreensão e é escrita da mesma forma que ele fala.

“Poetas niversitário,  
Poetas de Cademia,  
De rico vocabularo  
Cheio de mitologia;  
Se a gente canta o que pensa,  
Eu quero pedir licença,  
Pois mesmo sem português  
Neste livrinho apresento  
O prazê e o sofrimento  
De um poeta camponês” (ASSARÉ, 1978)

Por meio das publicações, César Obeid (2009) destaca em seu livro “Desafios de cordel” que:

“E assim muitos poetas  
As famílias sustentaram  
Com a venda dos folhetos  
Muitos lucros aumentaram  
Porém, hoje os folhetos



Novos passos conquistaram.  
 [...] Todo mundo abriu as portas  
 Para os versos naturais” (OBEID, 2009, p. 13)

O cordel, muitas vezes é considerado de pouco valor, porém escritores de renome o exaltava como João Cabral de Melo Neto, Ferreira Gullar e Ariano Suassuna, por isso, é símbolo de resistência e força, já que passou por diversas crises. Marinho e Pinheiro (2012, p. 17) ressaltam que por ele ser uma produção cultural, sofre períodos de escassez e fartura, e hoje há vários cordelistas espalhados pelo país, estando em diversas situações, dividindo cada um, as suas experiências.

## 2.2 Temas e estrutura

Como todo gênero textual, o cordel possui algumas especificidades relacionadas as temáticas abordadas até a estrutura dos poemas. Acerca dos temas presentes nos folhetos, é comum verem essa literatura limitada apenas como algo que vai descrever as coisas do sertão, da seca, das disputas e pelejas dos cangaceiros, é um erro pensar assim, já que o cordel se destaca justamente por sua versatilidade. Decerto, que no início a maioria das temáticas era sim, voltadas para isso. *A seca do Ceará* de Leandro Gomes, e *A triste partida* de Patativa do Assaré são exemplos de descrição da realidade nordestina, onde ambos relatam a vida daqueles que por motivos da seca são levados a deixarem suas casas em busca de melhores condições de vida.

“O carro já corre  
 No topo da serra  
 Olhando a terra  
 Seu berço, seu lá  
 Aquele nortista  
 Partido de pena  
 De longe inda acena  
 Adeus, Ceára”. (ASSARÉ, 1978)

”Seca as terras as folhas caem  
 Morre o gado sai o povo  
 Cinco, seis mil emigrantes  
 Flagelados retirantes  
 Vagam mendigando pão  
 Acabam-se os animais  
 Ficando limpo os currais  
 Onde houve a criação.”. (BARROS, 1951)



Além disso, em ambos os poemas os cordelistas escrevem como forma de crítica social ao governo da época. Fora estes, atualmente há diversos cordéis com esse objetivo. O escritor Bráulio Bessa no livro *Poesia que transforma* (2018, p. 55) descreve acerca da fome e o seu mal:

“Achei seus ingredientes  
na origem da receita,  
no egoísmo do homem,  
na partilha que é malfeita.  
E mexendo um caldeirão  
eu vi a corrupção  
cozinhando a tal da fome,” (BESSA, 2018, p. 55)

Por outro lado, o cordel também é escrito para transmitir alegria aos ouvintes através do humor presente nos versos. Pedro Malasartes, *Cancão de Fogo* (Leandro Gomes), *João Desmantelado* (João Lucas Evangelista) e a figura do tão temido *Lampião*, são personagens emblemáticos quando se trata dessa temática. As famosas pelejas entre os cantadores chamam a atenção do público. Uma das mais conhecidas é *A peleja de Cego Aderaldo com Zé Pretinho* de Firmino Teixeira do Amaral, em que os cantadores disputavam quem era melhor no improviso.

“Zé pretinho - Cego, agora puxa uma  
das tuas belas toadas  
pra ver se estas moças  
dão algumas gargalhadas  
quase todo povo ri  
só as moças estão caladas  
[...] De você depois da luta  
Você vencido já está” (AMARAL, 2005, p.42)

Há ainda outras temáticas que permeiam a literatura de cordel, tanto nos poemas mais antigos como nos contemporâneos, cada um com uma linguagem e escrita própria. A versatilidade do cordel vai desde os temas abordados, mas também quanto a sua estrutura e metrificação. É constituído de versos em redondilha maior, ou seja, sete sílabas poéticas, os quais formam estrofes de seis, sete ou dez versos, podendo ainda conter mais, onde dependendo de cada estrofe os versos irão rimar entre si.

Os poemas mais comuns são sextilhas (6 versos) e possui a estrutura ABCBDB, vejamos um exemplo do poema *História de Zezinho e Mariquinha* de Silvino



Pirauá de 1952, p.1, no qual há uma metrificação, ou seja, todos os versos têm 7 sílabas poéticas.

1 2 3 4 5 6 7  
 A Sen/ho/res/ pe/ço/ li/cen/ça  
**B** Na alta **sociedade**  
 C E também peço desculpa  
**B** Da minha pouca **habilidade**  
 D Para contar esta história  
**B** Que se deu numa **cidade**. (PIRAUÁ, 1952)

Existem ainda poemas em setilhas (7 sílabas) com as rimas ABCBDDDB e também bem metrificadas. O cordelista Chico Salles no poema *A hora da morte* utiliza essa estrutura:

A Es/ta /pri/mei/ra/ his/tó/ria  
**B** Me contou Jota **Canalha**  
 C Afirmando ser verídica  
**B** Se deu em **Maracangalha**  
**D** O conto do **Carochinho**  
**D** Foi com Nelson **Cavaquinho**  
**B** Que se passou a **batalha**. (SALLES, 2018)

Para exemplificar a décima (10 versos) o poeta Rariosvaldo Oliveira em seu poema intitulado *O meu sertão agradece as chuvas que Deus mandar* usa a seguinte estrutura ABBAACCDDC.

A O/ nor/des/te es/tá/ **so/fren/do**  
 B Seco sem água e sem **planta**  
 B O campina já nem **canta**  
 A O gado não está **comendo**  
 A As plantas estão **morrendo**  
 C Dá vontade de **chorar**  
 C Só Deus pra nos **ajudar**  
 D E ouvir a nossa **prece**  
 D O meu sertão **agradece**  
 C As chuvas que Deus **mandar**. (OLIVEIRA, 2014)

É importante ressaltar que independente da estrutura do cordel, ela é de grande importância para construção das rimas e conseqüentemente na musicalidade produzida por elas. Para Neves, 2018, p. 38 a rima “é o elemento que mais encanta o leitor/ouvinte e desafia aos poetas, pela sua complexidade, sejam os de bancada ou os de improviso.”



### 2.3 Sua forma de ilustração

A literatura de cordel possui uma ilustração única nos folhetos: a xilogravura, a qual é basicamente, um desenho esculpido na madeira e impresso no papel. Mas, embora pareça ser fácil, a verdade é que uma linda arte e há poucos que realizam esse trabalho, pois é necessário muitas técnicas para a sua execução.



**Figura 1:** Xilogravura

**Fonte:** <http://atelierpiratininga.com/cursos/xilogravura/>

Essa técnica inicia em 1940, em que os poetas não tinham condições para impressões em materiais mais requisitados, mas isso não foi impedimento para eles, pois a simplicidade levou essa técnica a ser marca registrada do cordel. Tanto que levou ao surgimento de outras formas de gravuras, como: isogravura (no isopor), linogravura (na borracha), etc.

Essas ilustrações são criadas de acordo com o conteúdo do poema, o gosto do cordelista e conseqüentemente as expectativas do público leitor da época (SILVA, 2020). Quando alguém escreve tem-se o objetivo de passar uma mensagem, ao passo que lemos, automaticamente surgem imagens.

(...) folheto é um objeto, um impresso que se tornou possível em nossa cultura escrita em virtude das técnicas de impressão, de tecnologias específicas do conhecimento da cultura escrita, que ele se apropria, com maestria, sua trajetória profissional, que envolveu operações distintas entre trabalho da escrita, fabricação do livro e o texto impresso, que se oferece à leitura. (SILVA, 2020, p. 40)

Ou seja, os folhetos de cordel são uma mescla de escrita, leitura e imagem, produzindo um efeito no leitor, onde o imaginário torna-se real. Há vários ilustradores em nosso país, mas José Francisco Borges é um dos maiores artistas da xilogravura



do Brasil, o qual já escreveu e ilustrou diversos folhetos, onde “no entrecruzamento de letras e imagens, Borges ofereceu a sua clientela modos de escrever e modos de ver” (SILVA, 2020, p. 40)

## 2.4 Cordel: um patrimônio cultural

Nos primeiros registros de cordel na história observa-se que os poetas escreviam apenas para perpassar sua tradição ou cultura as outras gerações, porém a partir do momento em que os cordelistas consideraram sua poesia não apenas sob esse viés, mas como um patrimônio, eles começaram a expandir seus talentos por meio de palestras e oficinas com apoio de órgãos da cultura. (BRANDÃO; DERIGOND, 2020)

Conseqüentemente as várias edições e publicações contribuíram para a expansão do que antes era limitado a uma certa comunidade, ao passo que isto abriu espaço para estudo desses poemas individualmente nas universidades, em meados de 1950, levando à gênese dos diversos acervos. Mas foi em 1988 que o cordel ganha maior destaque no quesito de estudos e categorização, por meio da criação da (ABLC) Academia Brasileira da Literatura de Cordel, a qual, não só organizou como também divulgou esses escritos.

Após tantas lutas e disputas em busca de sua valorização, o ano de 2018 foi um momento marcante na história da literatura de cordel, pois aqui o cordel tem o maior alcance, tornando-se Patrimônio Imaterial Brasileiro pelo (IPHAN) Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Isso não seria possível sem a participação, principalmente, dos próprios cordelistas, das entidades culturais e dos representantes sociais que levaram o cordel a um nível maior de visibilidade na sociedade.

Importante ressaltar que o poeta é o princípio dessa conquista, já que vem antes de tudo, sendo ele é a voz do povo e da comunidade e que reflete sua identidade. Além disso, o que fez do cordel um patrimônio imaterial, foram:

(...) as variadas expressões e práticas culturais associadas ao cordel, a exemplo das gravuras nas capas e da rica poética dos cantadores, como uma diversidade de vozes e infinitudes de interesses. Através desse bem imaterial podemos perceber quão rico pode ser as formas



de apreensão da realidade construída e constituída pela voz, memória e na experiência coletiva. (BRANDÃO; DERIGOND 2020, p. 98)

Sendo assim, construir um cordel não é apenas levar o nome do autor, mas de todo um meio social. É escrever memórias coletivas. Pois, a partir “Dessa intrínseca relação entre o oral e o escrito, o folheto representa o suporte da memória coletiva em sua relação dialógica entre o passado e o presente.” (NOGUEIRA, 2019, p. 272)

Portanto, o cordel como patrimônio cultural é resultado de intensas discussões e lutas sociais, o que faz dele uma literatura única diferente de todas, ocupando espaços na sociedade, desde aos grupos familiares às classes mais altas, representando a cultura de um povo. Marinho e Pinheiro (2012, p. 18) afirmam que o cordel antes era reservado aos grupos mais marginalizados, como moradores pobres, ex-escravos, etc. Mas que atualmente “ultrapassa fronteiras, ocupa espaços outrora reservados aos escritores e homens de letra do país.

### **3 CORDEL: UM RECURSO PEDAGÓGICO**

O recurso pedagógico auxilia na aprendizagem do aluno e na didática do professor, é uma ferramenta que amplia o conhecimento de forma mais acessível e prática facilitando o entendimento do que se está sendo estudado. Assim, o cordel com toda sua versatilidade e possibilidade de trabalhar diferentes temáticas é um recurso que se torna indispensável quando o professor pensa em formas de trabalhar clássicos da literatura em sala de aula.

Portanto, no terceiro capítulo é discutida a literatura de cordel com ênfase no contexto escolar, assim sendo, é dividido em dois tópicos que abordam a importância do cordel em sala de aula e por último o cordel e os impactos na leitura literária.

#### **3.1 A importância do cordel na sala de aula**

O ensino de literatura em sala de aula pode se tornar um desafio para o professor de língua portuguesa. Esse desafio é um processo que envolve leitura e interpretação, mas para que os dois ocorram, o professor tem que ganhar a atenção dos alunos e para isso existem vários meios, pois o educador deve estar preparado,



capacitado para diferentes situações, ele deve ser capaz transmitir conhecimento ao mesmo tempo que aprende com seu aluno.

Seguindo esse pensamento, o uso do cordel em sala de aula como um recurso pedagógico, pode ser um forte aliado nesse momento afinal, o ambiente escolar é atravessado diariamente pelos mais diversos diálogos, conflitos, opiniões, realidades sociais e entre tantas outras questões. Segundo Assunção o cordel é:

Uma literatura que possui um tipo de linguagem que mais se aproxima do que é falado, tornando a leitura mais leve, propiciando relações interativas entre autor e leitor, e entre sujeito e sociedade, tornando uma leitura mais instigante e interessante, facilitando a ideia de que ler se tornar um hábito. (ASSUNÇÃO, p. 7, 2019)

Essa aproximação entre autor e leitor, sujeito e sociedade citada pela autora pode ser explorada de diferentes formas, pois é gênero popular que proporciona ao educando um contato com a literatura de forma que se possa trabalhar diferentes temas, visto que o cordel, assim como já foi enfatizado nos tópicos anteriores, é um gênero que não se prende apenas a temáticas que envolvam o sertão, a seca, o Nordeste, etc., pois ele abrange infinitas possibilidades de assuntos para se desenvolver na sala de aula, devido a sua versatilidade.

Costa e Silva, destacam uma característica crucial que a poesia possui, que é a de chegar ao público das mais variadas camadas sociais através de uma linguagem que transmite emoções e sensações que suavizam as mais complexas realidades. (COSTA; SILVA, 2021). Através do cordel o aluno tem contato com uma poesia rica em rimas e de um estilo carregado de traços da cultura nordestina, e quando o aluno aprende o que é rima e sabe como usá-la, portas se abrem para que o educador se aprofunde no universo literário.

Não apenas isso, o cordel permite fazer uma estreita ligação com os clássicos literários por meio das releituras feitas ao longo do tempo, como a releitura de Romeu e Julieta aqui proposta. Tanto *Íliada* como *Odisseia*, *O pequeno Príncipe*, *Dom Casmurro*, entre outros, ganharam adaptações para cordel, não com o objetivo de impedir que o aluno conheça o original, mas para chamar atenção a leitura do mesmo, a partir do confronto entre os dois gêneros: prosa e poesia, fazendo as comparações.

O gênero cordel é tão importante na sala de aula que pode ser trabalhado de forma interdisciplinar, pois ele possibilita um leque gigantesco de estratégias educacionais, lembrando que “atividades em sala devem ter caráter lúdico,



favorecendo a livre expressão dos alunos” (MARINHO; PINHEIRO, 2012, p. 141), tendo em mente que há ainda muitas formas de utilizar esta literatura popular. Através dele professor explorar outros campos de estudos através de versos rimados.

### **3.2 Cordel e os impactos na leitura literária**

Desde o início da caminhada escolar, o aluno é instigado a ler diversos gêneros textuais, porém, muitas vezes, de uma forma metódica e superficial, não levando os alunos a uma reflexão genuína, mas apenas receptores de conteúdo e sem a verdadeira fruição literária, ou seja, o gosto pela leitura. Cosson afirma que “ler é entrar em uma conversa que envolve pelo menos quatro elementos: o leitor, o texto, o autor e o contexto”. (COSSON, 2021, p. 14) Considerando isso, é importante questionar: Como ser um leitor? O que ler? E como ler?

Quando falamos em leitura literária na escola, prontamente pensamos nos “clássicos”, sejam nacionais ou estrangeiros, pelo fato de carregarem uma grande importância na sociedade e estarem sempre ativo nos estudos e por serem atemporais. O que não deixa de ser uma verdade, mas há de se considerar que outras modalidades literárias também contam histórias e precisam estar presentes na sala de aula como forma de expandir os conhecimentos dos estudantes.

Diante disto, a escola deve contribuir no desenvolvimento de comparações, críticas na maneira de ler diferentes literaturas, sejam as de massa, populares e até eruditas, pois o leitor que não sabe o prazer de ler, e que não ler fora do ambiente escolar, jamais lerá os “essenciais” da formação. (REZENDE, 2014, p. 53). A leitura deve ser prazerosa e instigante e levar à reflexão crítica e social. A partir do momento em que se faz uso apenas dos clássicos, há uma limitação de saberes, tanto do professor, mas principalmente do aluno.

Por outro lado, quando se volta o olhar para outras literaturas, como a popular, uma valorização cultural é promovida, e isso na escola torna-se algo imprescindível, pois durante muito tempo, a literatura de cordel esteve fora das salas de aulas e não era objeto de estudos científicos e pedagógicos. Se a literatura como afirma Márcia Abreu é tudo aquilo que “promove o aprimoramento da intelectualidade, o desenvolvimento de um sentido ético e um olhar mais aguçado sobre a realidade – seja a que cerca o leitor, seja a conhecida por meio dos livros.” (ABREU, 2006, p. 93),



é muito válido utilizar o cordel nas práticas educativas, pois ele carrega a cultura de um povo.

É importante ressaltar que independente do texto literário, a didática deve ser efetiva, e isso requer planejamento e ações, e mais ainda na literatura de cordel, pois segundo Marinho e Pinheiro, quando for usá-la, é preciso ter um olhar mais empático e até uma relação amorosa, recebendo-a humildemente para entender os sentidos e não vê-la de forma redutora. (MARINHO; PINHEIRO, 2012, p. 125). Ou seja, o professor que a usa deve ter uma consciência social e cultural para compreender toda sua dimensão.

Além disso, não basta apenas ler os poemas e solicitar atividades interpretativas. Se realmente, o educador quer elevar o nível de leitura por meio do cordel, precisa criar métodos mais eficazes, e não é simplesmente uma atividade, mas sim, várias, abarcando suas especificidades. Rouxel e Cellam escrevendo sobre a leitura literária apresentam a ideia de que é urgente a instituição de sujeitos leitores e significando que é necessário:

(...) renunciar, na sala de aula, ao conforto de um sentido acadêmico, conveniente, “objetivado”, para engajar os alunos na aventura interpretativa, com seus riscos, suas instabilidades, suas contradições, suas surpresas, suas descobertas, mas também seus sucessos. A leitura literária, assim pensada, se apoia nas experiências de leituras particulares dos alunos pelos quais o texto toma vida e significação. (ROUXEL; CELLAM, 2014, p. 21)

Ao passo que o aluno ler, ele toma conhecimento de mundo, amplia suas visões e embarca numa verdadeira viagem ao que outrora era desconhecido e passa a ser ativo na sua caminhada educativa, descobrindo novas culturas, histórias e indo em rumo a uma aprendizagem significativa. E isso só é possível por meio da leitura. E se ela for oralizada, melhor ainda, pois esse simples ato já é grande coisa. MARINHO E PINHEIRO (2012, p. 127)

É importante ressaltar que o professor não pode reduzir o cordel a um mero relato jornalístico que objetiva descrever o sertão, a seca, reafirmando estereótipos, mas vê-lo e usá-lo como um gênero de grande importância literária brasileira. Através de sua leitura, os alunos terão acesso a escritas diversas, em que podem perceber os posicionamentos políticos e sociais do cordelista, ao mesmo tempo que entra em um mundo de imaginação e fantasia. Uma ótima sugestão que Rildo Cosson (2021)



sugere e que muitos educadores conhecem, mas que por vezes é realizado de forma errônea, são os círculos de leitura na sala de aula ou fora dela. O escritor afirma que “Um círculo de leitura é uma atividade pedagógica privilegiada para incentivar, desenvolver e consolidar diversas práticas de leitura e de socialização que são fundamentais tanto na formação do leitor quanto na educação integral do aluno.” (COSSON, 2021, p. 25)

Além disso, no universo do cordel há diversos personagens que podem e devem ser analisados por meio da leitura. Pedro Malasartes, João Grilo, João Desmantelado, Cancão de Fogo, entre outros. Aqui o aluno desenvolve habilidades de compreensão dos elementos da narrativa: tempo, espaço, narrador, personagens, podendo ser discutidos em sala, tentando entender suas características.

Portanto, utilizar o cordel no processo de leitura é essencial para o desenvolvimento intelectual e coletivo no ambiente escolar e “o mais importante de tudo isso é que a literatura de cordel seja percebida como uma produção cultural de grande valor e que precisa ser conhecida, preservada e cada vez mais integrada à experiência de vida de novas gerações. (MARINHO; PINHEIRO, 2012, p. 133), onde o contato com essas histórias, o discente abre um leque de possibilidades e desperta para o mundo do desconhecido e promove a fruição literária.

#### 4 ROMEU E JULIETA E SUA RELEITURA EM CORDEL

*Romeu e Julieta*, é uma das maiores obras de dramaturgia da literatura ocidental. Foi escrita por William Shakespeare no final do século XVI, na aurora de sua carreira literária. A história retrata o amor impossível e irrealizado, a inveja, a sede de poder e outras triviais questões da humanidade. Sua popularidade é incontestável, é uma entre tantas outras realizações literárias de Shakespeare que ultrapassa gerações.

O autor publicou inúmeras peças, sonetos e até poemas narrativos que foram traduzidos para várias línguas pelo mundo. Mesmo séculos depois de sua morte, suas criações ainda conquistam a atenção das pessoas e cativam o público de várias idades. Existem países com nomes que fazem referências as obras shakespearianas e até algumas das luas do planeta Urano foram nomeadas com os nomes de seus



personagens (SANTOS, 2020). Tudo isso demonstra a grandiosidade que foi William Shakespeare escritor.

Harold Bloom, crítico literário Shakespeariano e grande teórico da literatura, chega a comparar o dramaturgo e suas criações com a Bíblia, ao dizer que ambos tem em comum um certo universalismo, global e multicultural (BLOOM, 2000). Ao analisar suas obras, nota-se como Shakespeare trouxe em seus personagens características humanas, um retrato dos sentimentos mais profundos das pessoas, ele espelhou em suas peças um reflexo da sociedade renascentista.

A princípio, o enredo de Romeu e Julieta criado por Shakespeare, surgiu a partir de *A Trágica História de Romeu e Julieta* (originalmente, *The Tragicall Historye of Romeus and Juliet*) publicada por Arthur Brook, que é uma tradução de uma das novelas de Matteo Bandello (poeta e bispo italiano). Shakespeare deu vida ao jovem casal com características mais profundas, ele também acrescentou outros personagens que possuíam suas próprias personalidades.

Ao ler as obras de William Shakespeare o leitor pode encontrar certa dificuldade para entender os termos usados, visto a época em que foi escrito com uma linguagem mais erudita e por se tratar de um dramaturgo inglês, mas isso não tira o brilhantismo e a importância desse cânone da literatura. A leitura é importante em todas as suas formas, nesse processo de desenvolvimento o leitor deve saber selecionar o que lhe é válido para aprimorar e amadurecer suas leituras. (ARANA; ALBANO; FERREIRA, 2014).

A obra *Romeu e Julieta* já foi traduzida para diversas línguas, adaptada, reinterpretada, etc. Aqui, destaca-se a releitura em cordel de Stélio Toquarto Lima que está no livro "Primas em cordel: versões rimadas de 12 clássicos da literatura universal", no qual Stélio transforma outras onze obras em cordel, como *Dom Quixote de La Mancha* (Miguel de Cervantes), *Odisseia e Ilíada* (Homero), *Eneida* (Virgílio), *O médico e o monstro* (Robert Louis Stevenson), *A divina comédia* (Dante Alighieri), *Fausto* (Johann Wolfgang von Goethe), *Madame Bovary* (Gustave Flaubert), *Decamerão* (Giovanni Boccaccio), *O corcunda de Notre-Dame* (Victor Hugo), *O vermelho e o negro* (Stendhal) e *Hamlet*, também de William Shakespeare.

Stélio Torquato Lima é natural de Fortaleza-CE, nasceu 400 anos depois de William Shakespeare, graduou-se em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte em 1994, tem mestrado em Estudos da Linguagem também pela mesma universidade, e é doutor em letras pela Universidade Federal da Paraíba. Ele



já publicou adaptado em cordel, a versão de 15 obras da literatura universal, além de uma adaptação do romance *Iracema*, de José de Alencar. Atua na área da literatura popular, na articulação entre memória e identidade e na relação cinema e literatura.

No cordel de *Romeu e Julieta*, o cordelista Stélio Torquato apresenta a obra de Shakespeare sob a luz de um gênero popular que Meneses define como “um mundo de extraordinária fluidez e extensibilidade” (MENESES, 2019, p. 229). Stélio traz para a obra um novo formato sem perder o enredo, essa extraordinária fluidez e extensibilidade do cordel destacada por Meneses é visível em cada verso escrito pelo autor. É uma história sensível carregada de grande profundidade e desafios, os quais o cordelista não exclui quando a transforma em rima.

Através da adaptação em cordel dessa história de amor entre dois jovens, o aluno tem contato com o universo literário onde tudo é possível. Na concepção de Reis uma boa adaptação não se relaciona apenas a fidelidade para com a obra original, mas também em quais recursos criativos ela utilizará. (REIS, 2018). O cordel traz a possibilidade de trabalhar em sala de aula uma grande obra como essa, pois é um gênero criativo, leve e de fácil compreensão. *Romeu e Julieta* sob as características da literatura de cordel ganha um “ar” brasileiro e aproxima a literatura inglesa da literatura nacional.

#### 4.1 Resumo da obra

Verona, na Itália, é o palco onde a trama se passa. Filhos de famílias rivais, os dois jovens na flor da idade ansiavam pelo amor. Os Montequios e os Capuletos são duas famílias tradicionais que vivem em constante conflito. A dura intriga e rivalidade entre as famílias vai além do sangue e se espalha até os funcionários.

Julieta, filha dos Capuletos, era jovem e já tinha seus quatorze anos, o que naquela época já era uma idade considerada adequada para se casar. Páris, um parente do príncipe de Verona a cortejava e tinha interesse nela, pois queria a sua mão casamento. A família da jovem concordava que essa união se concretizasse, e para isso o pai de Julieta tem a ideia de realizar um baile para que os dois ficassem mais próximos.

Por coincidência, Romeu e seu primo Benvólio ficam sabendo da festa, Benvólio então tenta convencer o primo a ir, mas este, era apaixonado por uma moça chamada Rosalina, vendo que o nome dela estava entre os convidados da festa,



Benvólio consegue convencer Romeu, nem que seja para sofrer ainda mais com sua paixão por Rosalina.

Na noite do baile, os filhos dos Montequios e dos Capuletos se conhecem e logo se apaixonam, mas sem saber suas origens. O amor ali começa a desabrochar, mas para a infelicidade de Romeu, Teobaldo, primo de Julieta implica com o jovem Montequio e seu primo os fazendo ir embora da festa. Mesmo após a interrupção, Romeu quer encontrar novamente com Julieta, o amor cada vez mais forte começa a crescer entre os dois, pois agora Romeu é correspondido, diferente de quando era apaixonado por Rosalina.

Em um ato ousado, o filho dos Montequios salta o muro e invade a propriedade dos Capuletos, assim, surpreendido ele reconhece a figura de Julieta na sacada de seu quarto e ouve as lamúrias de amor que sua amada profere, ele responde suas declarações e ambos fazem juras de amor. A clássica cena que perpetuou em filmes, peças, musicais, etc.

O casal apaixonado decide se casar, e para isso recorrem a Frei Lourenço, um frei franciscano amigo de Romeu. Ele concorda em realizar o casamento em segredo, pois vê que a união deles pode ser um caminho para dar fim a rivalidade e as intrigas e trazer paz entre as famílias. Teobaldo, ainda irritado desde o baile onde começou suas desavenças com Romeu, desafia o jovem Montequio a um duelo, mas Romeu que agora quer casar com Julieta, recusa o confronto, pois considera Teobaldo um parente. Quem aceita o duelo em seu lugar é seu amigo, Mercúrio, Romeu tenta impedi-los, mas Teobaldo fere Mercúrio mortalmente.

Triste e irritado pela morte do amigo, Romeu vai para cima de Teobaldo e vinga a morte do amigo. O príncipe intercede na situação e expulsa Romeu de Verona, o colocando em exílio sob a punição de morte, caso volte a retornar a cidade. Antes de partir Romeu se encontra com Julieta, eles passam a noite juntos, assim, o casamento é consumado.

Romeu vai embora, o pai de Julieta descobre que ela não quer casar com Páris, ele não a deixa ter escolha e assim, a jovem se vê sozinha e desesperada enquanto Romeu está longe, então ela pede ajuda a Frei Lourenço que cria um plano para simular a morte de Julieta, a morte desta cancelaria o casamento e lhe daria a oportunidade de viver longe de Verona junto de seu amado.

O Frei então dá uma poção a Julieta, que teria um efeito de 24 horas e a faria ficar tão pálida e gélida que todos acreditariam que ela estava morta, ele então avisaria



Romeu sobre o plano através de um mensageiro e quando o efeito passasse Romeu e Julieta fugiriam juntos para Mântua. O plano não era fácil, mas se era a única saída, Julieta faria. Seguindo com o planejado, o frei manda um mensageiro até Romeu, mas este não chega a tempo. Romeu que caminhava pelas ruas da cidade de Mântua, se encontra com o criado Baltazar que lhe dá as notícias de Verona, ele lhe conta sobre a morte de Julieta, desesperado, o Montequio parte para Verona junto do criado, fiel que sua amada estava morta.

No caminho até a cidade, Romeu passa em um boticário e compra um veneno mortal, decidido em partir para junto de seu amor. Ele chega no jazigo dos Capuletos enquanto Baltazar fica por perto temeroso do patrão cometer alguma loucura, Romeu adentra o lugar e é surpreendido por Páris, que havia ido mais cedo se despedir de Julieta. Os dois sacam suas espadas e começam a lutar, Romeu fere fatalmente Páris, o homem que queria tomar sua amada. Romeu então avista Julieta e a tristeza lhe toma conta, ele acredita que a jovem está morta, pois, ela ainda estava sob os efeitos da poção e não havia pulsação. Ele então bebe o veneno que rapidamente faz efeito e morre.

Frei Lourenço encontra Baltazar, quando ele entra no jazigo se depara com Páris ensanguentado, morto no chão e Romeu, já sem vida, próximo à Julieta. O efeito da poção começa a passar e ela então desperta. O Frei lhe conta que o plano deu errado e tenta convence-la a ir embora para um convento e se tornar freira, mas contrariando os pensamentos do frei, ela quer ficar e o manda embora.

Antes que os guardas cheguem, ela observa o corpo falecido de seu amado e tenta através de um beijo beber os resquícios dos venenos nos lábios de Romeu, em vão. Ela então vê o punhal que ele carregava e crava em seu peito caindo sobre o corpo de Romeu e morrendo abraçada com seu grande amor. Por fim, as duas famílias e o príncipe de Verona encontram três inocentes mortos no jazigo. Frei Lourenço lhes conta tudo o que aconteceu e sobre o amor de Romeu e Julieta. Montequio e Capuleto então fazem as pazes, o amor inocente e puro dos filhos, a infeliz e trágica morte foi o caminho para a reconciliação entre as famílias.

## 5 A PROPOSTA PEDAGÓGICA

Neste capítulo são descritas as etapas da proposta pedagógica: apresentação do ambiente escolar e da turma em específico, seu contexto histórico, objetivo da



pesquisa, metodologia aplicada e a estrutura da proposta, sobre a qual é relatado como se deu todo o projeto na turma do 9º ano vespertino da Escola Eduardo Pereira Duarte.

### **5.1 Apresentação do ambiente**

A escola escolhida para aplicação desta proposta pedagógica, foi a Escola Municipal Eduardo Pereira Duarte, localizada na Avenida Joao Castelo, Bairro Pequiá do município de Açailândia. Bairro este, que possui siderúrgicas em suas imediações por isso motivo é conhecido como polo industrial de Açailândia.

Ela foi inaugurada em 1983 sob a administração de Raimundo T. de Sampaio e reinaugurada em 15 de junho de 2018, pois no ano anterior devido aos bloqueios financeiros da cidade, a instituição permaneceu fechada por um certo tempo causando consequências à comunidade, visto que muitos alunos sofreram o impacto diretamente da sua vida estudantil.

A escola conta com 42 funcionários, 8 salas de aula, 1 sala de leitura, 1 sala dos professores, secretaria, 1 cantina, 1 quadra de esporte e 1 sala de AEE. Ela oferece ensino fundamental e educação infantil regular, no turno vespertino e matutino respectivamente. São 346 alunos matriculados. A escola é ainda polo de atendimento educacional especializado que atende alunos de Pequiá, Pequiá de Baixo e Plano da Serra.

### **5.2 Apresentação da turma**

A turma do 9º ano vespertino da Escola Municipal Eduardo Pereira Duarte possui 27 alunos, ela é uma turma única e é composta por adolescentes entre 14 e 15 anos, sendo eles estudantes de classe baixa que moram no bairro Pequiá e Massaranduba, alguns trabalham em serviço informal como ajudante em oficina. A aula começa às 13:15 h e termina às 17:30 h e conta com um intervalo de 15 minutos entre o segundo e o terceiro horário. São quatro horários de aula, em 5 dias da semana divididos entre as disciplinas de português, matemática, inglês, ciências, geografia, artes, história e educação física.



A estrutura da sala é bem precária, possui apenas um ventilador e ele não ventila o ambiente todo, pois está sempre caído para baixo, assim, deixando o espaço ainda mais quente e atrapalhando a concentração e o rendimento dos alunos, o uso frequente do celular também é outro fator que dificulta o desenvolvimento da sala. As janelas têm o vidro quebrado, não há cesto de lixo, a porta não fecha com facilidade e algumas carteiras já estão bem velhas, os alunos gostam da sala de leitura por se sentirem mais à vontade lá, visto que é um ambiente agradável e mais fresco por possuir ar-condicionado.

Diante de tudo isso, destaca-se que a turma em sua maioria é bem participativa e demonstra interesse no que é passado. Alguns alunos relataram até que pretendem fazer o seletivo do Instituto Federal do Maranhão - IFMA para ingressar no Ensino Médio, em contraste, outra parte deles não vê muita importância em entrar numa instituição federal.

### 5.3 Objetivos da pesquisa

No que concerne ao objetivo geral da proposta, buscou-se utilizar a literatura de cordel como ferramenta de fruição literária, ou seja, o gosto pela leitura, por meio da releitura do escritor Stélio Torquato do clássico *Romeu e Julieta* de William Shakespeare, com alunos do 9º ano da Escola Municipal Eduardo Pereira Duarte, em Açailândia – MA.

Para isto, os objetivos específicos foram: primeiramente apresentar o gênero cordel, suas origens e características aos alunos, destacando a sua importância na literatura brasileira. Com isso buscou-se despertar uma reflexão crítica acerca da cultura nordestina, incentivar o gosto por ler, por meio do contato com a adaptação do clássico de Shakespeare, discutindo os elementos da trama, e conseqüentemente ao ler com a prática da xilogravura em sala de aula através da técnica da isogravura (gravura em isopor).

### 5.4 Metodologia aplicada

Para realização da proposta pedagógica foram utilizados alguns métodos de pesquisa que contribuiriam para atingir os objetivos. Inicialmente foi feita uma pesquisa de cunho bibliográfico para ter uma base acerca da literatura de cordel e sua origem,



pois, segundo Gil (2002) um estudo bibliográfico é muito importante para conhecer a história através de dados já existentes. Portanto, recorreu-se aos estudos de Marcia Abreu, Rosilene Melo, Marco Haurélio, Marinho e Pinheiro.

Além disso, visando conhecer a realidade escolar e as características da turma do 9º ano vespertino da Escola Municipal Eduardo Pereira Duarte, utilizou-se a pesquisa descritiva e exploratória, “esta etapa representa um período de investigação informal e relativamente livre no qual o pesquisador procura obter, tanto quanto possível, entendimento dos fatores que exerce influência na situação e constitui o objeto de pesquisa.” (GIL, 2002, p. 130).

Ademais, após termos um bom embasamento teórico e conhecido o ambiente escolar, recorreremos à pesquisa-ação, a qual tem como objetivo intervir para melhorar em alguma prática, no nosso caso, promover a fruição literária por meio de aulas ministradas. Logo, durante esse processo observamos e escrevemos os efeitos da prática de forma a avaliar os resultados alcançados.

## **5.5 Estrutura da proposta**

A presente proposta pedagógica surgiu durante o período de estágio em escolas do município, onde foi possível observar que há uma grande necessidade de incentivo às práticas de leitura no ambiente escolar. Diante disso, esta pesquisa foi dividida em 5 etapas, as quais contribuíram para o desenvolvimento literário dos discentes.

Inicialmente, foi feita uma visita onde analisamos a escola, sua estrutura e as características da turma, e se haveria possibilidade da realização do projeto. Recebemos respostas positivas tanto da gestão escolar quanto do professor responsável pelo 9º ano. Esse primeiro contato com os alunos foi de suma importância para traçar um perfil das dificuldades presentes.

Na segunda etapa, pontapé inicial da proposta, formamos uma roda de conversa para interação com a turma, conhecer seus gostos e se possuíam o hábito de ler. Esse diálogo só nos instigou mais a realizar a proposta voltada à leitura. Apresentamos a literatura de cordel, falamos da origem, da estrutura e junto com eles trabalhamos rima e ritmo. Sentimos que alguns já tiveram contato com o gênero e que gostavam de rimas.



Durante a terceira etapa, optamos por dividir a obra em duas partes, para ser lida em dois encontros. Iniciamos a leitura compartilhada da primeira parte do cordel *Romeu e Julieta*, de Stélio Torquato, posicionamos a turma em um grande círculo para que a leitura ocorresse de maneira leve e dinâmica e que todos pudessem participar. No quarto encontro continuamos a leitura com a mesma dinâmica e a finalizamos discutindo acerca da história e os elementos que a compõe, bem como as impressões que os alunos tiveram, o que acharam e suas conclusões.

Na quarta etapa, dividimos a turma em grupos para elaboração de cordéis inspirados na obra, dando a liberdade de fazerem individualmente. A proposta era de que produzissem poemas de forma livre e espontânea, conforme escreviam, estivemos disponíveis para orientar e tirar dúvidas. Por fim, na quinta e última etapa, partimos para ilustração da capa dos cordéis na técnica de isogravura.

## 6 RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES

Decerto, a prática de leitura independentemente do tipo de texto é importante, mas a leitura literária na formação do indivíduo, torna-se algo essencial, pois, ela nos conecta ao mundo e a nós mesmos, nos permite vivenciar experiências fora da nossa realidade e nos transforma enquanto seres críticos e sociais. Acerca disso, Rildo Cosson afirma que:

No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção. (COSSON, 2009, p. 17).

Portanto, faz-se necessário o incentivo à leitura em sala de aula, não só a prosa, mas também a poesia, visto que o contato com ela promove o gosto e prazer pelo texto, levando a escritas autorais, fora que contribui no avanço do entendimento do real, o aluno se familiariza com a linguagem utilizada e aumenta sua percepção individual. (LEAL,2015). Por isso, durante a etapa de sondagem da nossa proposta observamos que há certa fragilidade quanto a questão da formação do aluno leitor do 9º ano da Escola Municipal Eduardo Pereira Duarte. Percebemos que faltam recursos e uma estrutura adequada para um ensino regular considerado de qualidade. A escola



possui sala de leitura, mas, conforme constatado durante conversa com a gestão, faltam projetos e incentivos para que estes alunos despertem o interesse pela leitura.

O primeiro contato diretamente com a turma, foi um desafio. Seguindo a proposta de Rildo Cosson (2021) de criar círculos de leitura, ambientamos a sala em uma grande roda para um melhor contato com os alunos. Introduzimos a literatura de cordel, suas características, origem, falamos sobre rima, sobre a estrutura do cordel, sobre alguns autores pioneiros e atuais fazendo uma relação sobre os estilos e as temáticas usadas.

É importante destacar que eles já conheciam um pouco sobre o gênero, conseguindo fazer uma conexão dessa literatura com outras manifestações culturais como a novela “Cordel Encantado” (2011) e o filme “O Auto da Compadecida” (2000), o que facilitou o diálogo e a interação na aula, possibilitando uma melhor compreensão acerca do tema. Observamos também que ao trabalharmos as rimas, eles se mostraram interessados e participativos, de certo modo eles compreenderam que a rima no cordel vai muito além de palavras parecidas.

Na terceira etapa, encontramos desafios quanto ao ambiente não estar favorável para uma prática de leitura, principalmente em forma de cordel, visto que este precisa ser lido em voz alta e com entonação adequada dando a expressividade para que alcance o ritmo que esse gênero produz. O barulho vindo de fora da sala e a falta de ventiladores incomodou não apenas na leitura, mas também na concentração dos alunos. Tentamos recorrer à sala de leitura por motivação dos próprios alunos, mas esta estava ocupada e não conseguimos a utilizar.

Ainda na terceira etapa, mas agora no quarto encontro com os alunos, continuamos a dinâmica de círculo de leitura, recapitulamos o que haviam lido na aula anterior, apesar dos empecilhos e demos sequência ao cordel. Nesta aula, discutimos sobre as características da adaptação, os alunos tiveram facilidade em identificar os elementos do poema como os personagens, o espaço, o clímax do enredo e a moral da história. Aproveitamos para saber o que eles gostavam de ler, alguns alunos contaram que já possuíam o hábito da leitura.

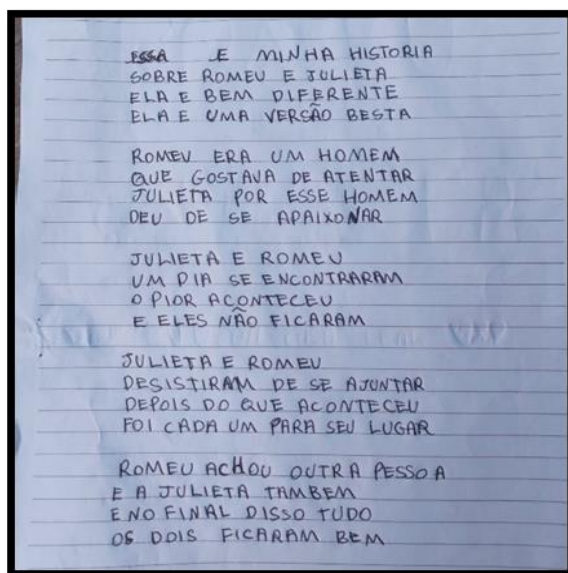
Observamos também que a maior parte da turma conseguiu ler o cordel com a entonação certa e dando ênfase às rimas. O cordelista João Lucas Evangelista já avisa sabiamente no início de seu cordel “As aventuras do João desmantelado” (1980, p. 2):



Aviso que o leitor  
 Para sair satisfeito  
 Leia-o com bem atenção  
 Para o livro ter conceito  
 Porque quem lê gaguejando  
 Todo verso sai mal feito. (EVANGELISTA, 1980, p. 2)

Marinho e Pinheiro (2012) destacam que o professor tem a alternativa de motivar seus alunos a criar ou reinventar trechos de cordéis a partir de leituras em sala de aula, modificando pontos de vista, ações, acontecimentos, etc. Pensando nisso a nossa quarta etapa foi o momento de pôr em prática as instigações provocadas pela leitura do cordel Romeu e Julieta, de Stélio Torquato. Incentivamos que usassem a criatividade para recontar a história de forma espontânea para “assim criar um ambiente agradável de invenção e a apreciação dos folhetos sem o tormento da criação obrigatória.” (MARINHO; PINHEIRO, 2012, p. 142)

Nesta etapa, alguns alunos se sentiram mais à vontade fazendo seus cordéis individualmente, respeitamos suas decisões, pois o objetivo era que eles colocassem sua impressão acerca da história ou modificando a narrativa. Nessa perspectiva vamos destacar a seguinte releitura:

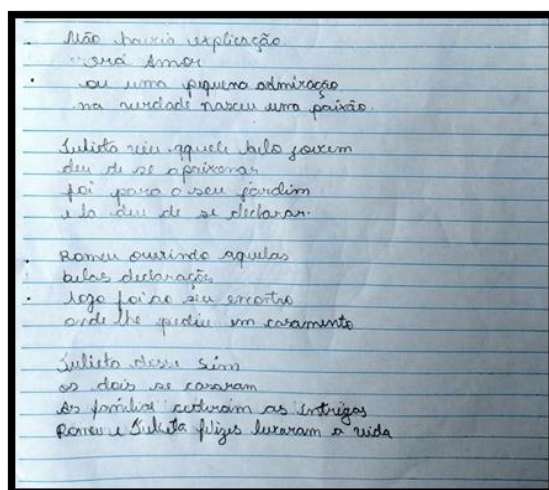


**Figura 2:** Releitura em cordel  
**Fonte:** Aluno A

É interessante como aqui, o aluno A colocou sua própria visão da história, ele dá outras características aos personagens e faz um final alternativo ao clássico. Seu enredo foge do drama da obra original onde Romeu e Julieta fazem de tudo para ficarem juntos, enquanto aqui eles simplesmente desistem. Quando o aluno A fala na



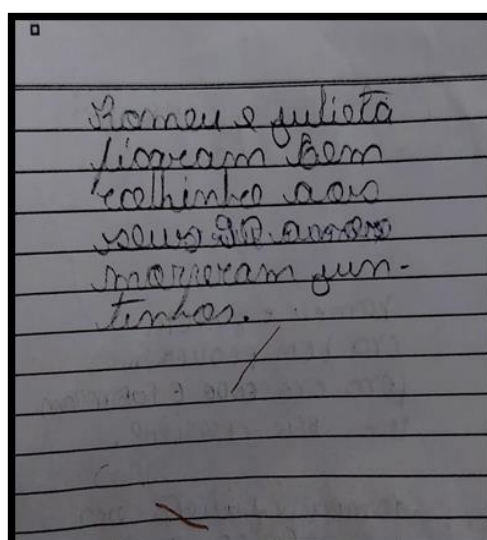
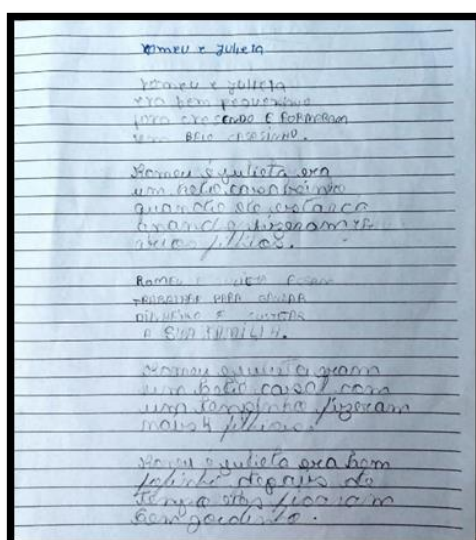
última estrofe que “os dois ficaram bem”, remete à questão do desaparego, do amor-próprio de seguir com a vida e continuar se dando bem.



**Figura 3:** Releitura em cordel  
**Fonte:** Aluna B, aluna C e aluna D

Enquanto o aluno anterior mudou completamente o enredo, o grupo agora destacado, formado pelas alunas B, C e D, seguiu a narrativa como ela é, porém, nas últimas estrofes o grupo dá um final diferente, uma versão feliz que não termina em tragédia, pois, na visão das alunas as famílias se reconciliariam com o casamento do jovem casal levando ao “felizes para sempre”.

Seguindo esse horizonte de ideias, outro grupo também fez uma versão menos trágica da obra, os alunos E, F e G abordaram com mais simplicidade o romance entre os filhos dos Montequios e Capuletos.



**Figura 4 e 5:** Releitura em cordel  
**Fonte:** Aluno E, aluno F e aluno G



Neste cordel, temos Romeu Julieta apaixonados desde a infância, os alunos criaram uma realidade onde o casal é feliz e tem filhos, citam até a necessidade de trabalhar para se sustentar e manter a família. Dando um toque mais leve, eles criam um tom humorístico nas estrofes, usam palavras no diminutivo como “gordinho”, “juntinho”, “velhinho” e “fofinho”, e o casal termina junto. É uma versão simples de uma história de amor vivenciada por muitos casais.

Houve outros poemas que foram fiéis à narrativa sem modificar o final, por exemplo, alguns contaram a história de forma mais resumida e com palavras menos rebuscadas. No geral, os alunos compreenderam a essência do amor de Romeu e Julieta, de como o casal sofreu para estar junto, todos os desafios que eles enfrentaram e que apesar do fim trágico, o amor prevaleceu. Após a produção dos cordéis, em um momento breve de discussão, alguns alunos comentaram que a história era bem profunda e triste, mas que a partir do que criaram, ela também poderia ganhar uma aura mais positiva. Por fim, na última etapa da proposta pedagógica buscamos criar um contato mais prático com o aspecto cultural que a literatura de cordel tem, através da produção de isogravuras, uma ideia mais acessível à nossa realidade que é a gravura em isopor.

Segundo Silva (2020) quando você olha uma xilogravura, inconscientemente você também está lendo algo, ali se tem palavras em forma de imagem, a partir dela constroem-se narrativas tornando o desenho uma porta de entrada para o imaginário do leitor. Ao lermos, uma imensa quantidade de imagens é formada em nossa mente onde as palavras ganham vida, letras ganham cores, por isso ao propormos a produção da isogravura, os alunos deveriam passar para o papel as impressões visuais que tiveram no momento da leitura do cordel Romeu e Julieta.



**Figura 6 e 7:** Isogravura

**Fonte:** Aluna H, aluno I e aluna J, aluna K



Por se tratar de uma história de amor, observa-se através dos desenhos que logo o que veio à mente dos alunos foi um homem e uma mulher apaixonados, o que é transmitido com o detalhe do coração e o casal de mãos dadas frente a frente. Nesta última etapa os alunos destacaram a importância de um livro possuir capa, pois através dela o leitor pode sentir curiosidade em saber do que se trata a história.

É importante enfatizar, que na turma havia um aluno autista. Este, nos relatou que não sabia ler, mas durante todas as fases esteve presente nas fases e no círculo de leitura ele pôde ouvir a história e para termos um resultado, pedimos que ele desenhasse o que absorveu sobre o que entendeu do cordel.



**Figura 8:** Desenho sobre o cordel  
**Fonte:** Aluno L

A partir da figura destacada, podemos notar que o aluno L entendeu que o cordel tratava-se de uma história de amor que envolvia um casal, homem e mulher. Ele os desenhou de mãos dadas, o que esclarece que no desenho o casal tem algum tipo de relacionamento. Quando perguntado sobre o desenho ele respondeu querer que ela tivesse cabelos longos porque na visão dele, Julieta era uma mulher bonita.

Assim sendo, o trabalho com a releitura de Romeu e Julieta do cordelista Stélio Torquato na turma do 9º ano vespertino da Escola Municipal Eduardo Pereira Duarte despertou a curiosidade dos alunos para ler a obra original, pois durante a conversa em sala de aula responderam que indicariam o cordel e a obra de William Shakespeare para outras pessoas, o que nos leva a concluir que a fruição literária, apesar de ser um processo que exige um longo tempo de construção, de certa forma



teve seu princípio na rotina dos estudantes, os quais foram instigados à prática de leitura.



## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo expressou a importância da leitura literária no desenvolvimento acadêmico dos estudantes, como forma de estimular a criatividade, pensamento crítico e o contato com produções clássicas da literatura através do gênero cordel. Despertar a fruição literária não é uma tarefa fácil, o professor deve estar preparado para um cenário muitas vezes de desinteresse, mas ele pode recorrer a recursos presentes no próprio contexto literário, como o gênero cordel, que através da sua flexibilidade em transformar obras clássicas em rima, torna a leitura mais atraente e leve para o leitor.

Embora pareça uma literatura recente, os primeiros vestígios da literatura de cordel vem da Europa há séculos quando os trovadores escreviam e vendiam seus livros em feiras e mercados. O poder que essa literatura ganhou através das gerações, só demonstra o quão rica ela é para se trabalhar em um contexto escolar, apesar de nem sempre ser incluída na grade curricular de ensino.

Assim, com essa proposta buscamos fazer da literatura de cordel um recurso no auxílio à fruição literária, por meio de uma releitura da obra de William Shakespeare *Romeu e Julieta* nas rimas do cordelista Stélio Torquato com alunos do 9º ano vespertino da Escola Municipal Eduardo Pereira Duarte, no Bairro Pequiá em Açailândia. Para isso, utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica, qualitativa e pesquisa-ação recorrendo a autores envolvidos na área para contribuir no desenvolvimento da proposta.

Apresentamos a literatura de cordel, bem como sua origem e características, ressaltamos aos alunos sua importância na literatura brasileira. Aliado a isto, trabalhamos a técnica da isogravura para que os alunos aprendessem uma noção de como é feita a xilogravura dos cordéis. Como incentivo à leitura, concluímos que, na prática, círculos para uma leitura compartilhada podem tornar esse momento mais interativo e agradável.

Durante as etapas realizadas foi possível observar que os estudantes já possuíam conhecimento acerca da literatura de cordel, por isso conseguiram fazer uma conexão dela com outras manifestações culturais, como o cinema e a novela. Na fase da leitura vimos que a maior parte da turma leu o cordel com a entonação certa e dando ênfase às rimas, o que trouxe uma fluidez e leveza à leitura. Já no momento



das produções, os alunos escreveram suas próprias visões da história, atribuindo outras características aos personagens e um final alternativo, alguns com um toque mais leve, outros com um tom humorístico nas estrofes. Enquanto outros discentes foram fieis à narrativa sem modificar o final, apenas o refazendo de forma mais resumida e com palavras menos rebuscadas.

Além disso, por meio da ilustração os alunos destacaram a importância de um livro possuir capa, pois através dela o leitor pode sentir curiosidade em saber do que se trata a história. No decorrer da execução da proposta ficou notório que houve um incentivo e conseqüentemente, um retorno positivo, pois durante a conversa em sala de aula, os alunos quando questionados acerca do que acharam da história nesse formato em cordel, responderam que indicariam tanto a obra de William Shakespeare para outras pessoas, mas principalmente a releitura. Assim sendo, devemos considerar que a fruição literária ocorreu, apesar de ser um processo que exige um longo tempo de construção, de certa forma teve seu princípio na rotina dos estudantes os quais foram instigados à constante prática de leitura.

Logo, a literatura de cordel é uma importante fonte de informação para o meio acadêmico, pois ela abarca a cultura de um povo e fatos históricos essenciais para os estudos literários, conseqüentemente, o professor terá um olhar mais diversificado para essa poesia popular e não se prenderá a visão dela como apenas um gênero poético. Portanto, através desta proposta pedagógica pode-se observar que o cordel é um rico recurso pedagógico que pode ir além da disciplina de língua portuguesa e ser utilizado de forma multidisciplinar.



## REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. **Antologia dos folhetos de cordel: amor, história e luta**. Firmino Teixeira do Amaral et al: org. de Marcia Abreu- 1º edição – São Paulo: Moderna, 2005.

ABREU, Márcia. **Cultura letrada: literatura e leitura**[online]. São Paulo: Editora UNESP, 2006. Paradidáticos collection, cultura series. SciELO Books.

ARANA, Alba Regina Azevedo et al. **Adaptações, releituras e reescrituras de clássicos literários brasileiros**. Colloquium Humanarum, vol. 11, n. Especial, p. 738-745. São Paulo, 2014.

ASSUNÇÃO, Milena Adrielly Soares de. **Literatura de cordel em sala de aula: dialogando com a formação de leitores**. Monografia (Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa) – Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, p.17, 2019. Disponível em: <  
[https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/2271/1/tcc\\_art\\_milenaadriellysoaresdeassuncao.pdf](https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/2271/1/tcc_art_milenaadriellysoaresdeassuncao.pdf)>. Acesso em: 08 de maio de 2023.

BESSA, Bráulio. **Poesia que transforma**. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

BRANDÃO, Helonis; DERIGOND, Solenne. A institucionalização do cordel brasileiro: estudo sobre os processos de patrimonialização, academização e normalização do cordel contemporâneo (1988-2018). In:\_\_\_\_\_ MELO, Rosilene Alves de: organizadora. **Literatura de cordel: conceitos, pesquisas, abordagens**. 1.ed. Jundiaí: Paco editorial, 2020.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2009.



COSTA, Iairo José Campos da; SILVA, José Caio Danilo Germano. **Cultura popular na vivência escolar: reflexão sobre a importância de trabalhar o cordel na sala de aula.** Revista Sapiência: Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais, .10, n.6, p.1-12, dez., 2021. Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article/view/12663>>. Acesso em: 08 de maio de 2023.

EVANGELISTA, João Lucas. **As aventuras do João desmantelado.** 1980. Disponível em <<http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=cordelfcrb&pagfis=2863>> Acesso em 10 de maio de 2023

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed.São Paulo: Atlas, 2002.

HAURÉLIO, Marco. **Breve História da Literatura de Cordel.** 2º edição, São Paulo: Claridade, 2016.

JORNAL DE POESIA. **Aos poetas clássicos. Patativa do Assaré.** Disponível em <<http://www.jornaldepoesia.jor.br/anton03.html>> Acesso em 06 de março de 2023.

JUNIOR, José Cavalcante Lacerda; HIGUCHI, Maria Inês Gasparetto. **Ler para ser: a leitura na perspectiva freireana.** Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 2, p. 102-118, 2017. Disponível em <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/8935/pdf>> Acesso em 15 de maio de 2023.

LEAL, Lidyane Cristina Galdino. **A importância da poesia na formação de leitores.** Disponível em <[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2015/TRABALHO\\_EV043\\_MD1\\_SA9\\_ID618\\_01072015122829.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2015/TRABALHO_EV043_MD1_SA9_ID618_01072015122829.pdf)> Acesso em 6 de maio de 2023.



LIMA, Stélio Torquato. **Primas em cordel: versões rimadas de 12 clássicos da literatura universal**. Fortaleza: Armazém da cultura, 2012.

MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO, Hélder. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.

MELO, Rosilene Alves de. Literatura de cordel: conceitos, intelectuais, arquivos. In: \_\_\_\_\_MELO, Rosilene Alves de: organizadora. **Literatura de cordel: conceitos, pesquisas, abordagens**. 1.ed. Jundiaí: Paco editorial, 2020. p. 105-129.

MENESES, U. T. B. de. **A literatura de cordel como patrimônio cultural**. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, [S. l.], n. 72, p. 225-244, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/157058>. Acesso em: 12 dez. 2022.

NEVES, Francisco Paiva das. **Literatura de cordel – origens e perspectivas educacionais**. UFC. Fortaleza, 2018. Disponível em: <[https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/40537/1/2018\\_tcc\\_fpneves.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/40537/1/2018_tcc_fpneves.pdf)>. Acesso em 15 de abril de 2023.

NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos. **Literatura de Cordel: folclore, coleção e patrimônio imaterial**. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 72, p. 262-275, abr. 2019.

OBEID, César. **Desafios do cordel**. 1º edição, São Paulo: FTD, 2009.

REIS, Sandra Maura dos. A leitura permeada por adaptações literárias de clássicos no ensino fundamental. In: \_\_\_\_\_ SARTORI, Adriane Teresinha (Org). **De português de língua portuguesa para professores de língua portuguesa**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018. p. 120-156.

REZENDE, Neide Luzia de. A formação do leitor na escola pública brasileira: um jargão ou um ideal? In: \_\_\_\_\_ **Memórias da Borborema 4: Discutindo a literatura e seu ensino**. José Hélder Pinheiro Alves (Org.). – Campina Grande: Abralic, 2014. P. 19-34



ROUXEL, Annie; CELLAM, Rennes. Ensino da literatura: experiência estética e formação do leitor. In: \_\_\_\_\_ **Memórias da Borborema 4: Discutindo a literatura e seu ensino**. José Hélder Pinheiro Alves (Org.). – Campina Grande: Abralic, 2014. P. 19-34

SANTOS, José Antonio dos. **A história comentada da literatura de cordel**. Gráfica Vinício, Aracajú, 2003.

SILVA, Maria do Rosário da. Folhetos e xilogravuras: imagens, textos, conversas. In: \_\_\_\_\_ MELO, Rosilene Alves de: organizadora. **Literatura de cordel: conceitos, pesquisas, abordagens**. 1.ed. Jundiá: Paco editorial, 2020.



## APÊNDICES

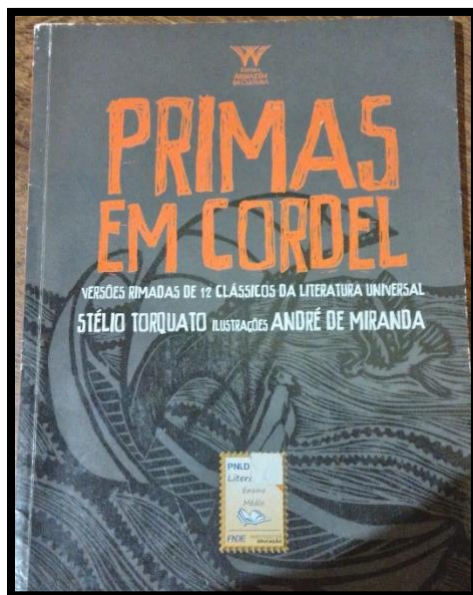
**Apêndice A:** Fachada da Escola Municipal Eduardo Pereira Duarte



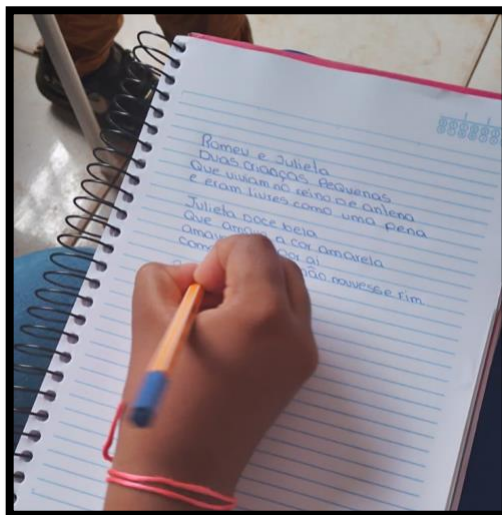
**Apêndice B:** Círculo de leitura



### Apêndice C: Livro “Primas em Cordel” de Stélio Torquato



### Apêndice D: Produção dos cordéis



### Apêndice E: Orientação



### Apêndice F: Prática de isogravura

